



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

A SUPREMACIA DA NOSSA INCANSÁVEL EXISTÊNCIA

Josefa Barbosa Martins¹, Fabio Jose Rodrigues da costa²

Comentado [FJRdC1]: Nome completo aqui

Comentado [FJRdC2]: Fábio José Rodrigues da Costa

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar as aproximações com mulheres lésbicas ao longo da história, tendo como ponto de partida a história da Rainha Cristina Vasa (Estocolmo, 18 de dezembro de 1626 – Roma, 19 de abril de 1689) ou a rainha Cristina da Suécia (1626-1689), que por sua condição LGBT foi obrigada ao autoexílio na Itália em razão das normas heteronormativas que prevaleciam em seu país. Procuramos aqui apresentar as contribuições de Cristina para a construção de seu país como um lugar dedicado ao conhecimento, a arte e a cultura, mas também por sua luta pelo autoconhecimento como mulher lésbica, o abandono de suas crenças e seu autoexílio. Cristina é uma das três mulheres enterradas na Gruta Vaticana e até hoje seu sarcófago encontra-se ao lado do túmulo do Papa João Paulo II.

Palavras-Chave: LGBT; lésbicas; autoexílio.

THE SUPREMACY OF OUR UNDERSTANDABLE EXISTENCE

ABSTRACT

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais e membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri - URCA. Joseefamartiins2330@gmail.com

² Professor Associado do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da URCA. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA e Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq. fabio.rodrigues@urca.br



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

The present study aims to present the approaches to lesbian women throughout history, starting with the history of Queen Cristina Vasa (Stockholm, 18 December 1626 - Rome, April 19, 1689) or Queen Cristina da Sweden (1626-1689), who because of his LGBT condition was forced to self-exile in Italy because of the heteronormative norms that prevailed in his country. Here we present Cristina's contributions to building her country as a place dedicated to knowledge, art and culture, but also for her struggle for self-knowledge as a lesbian woman, abandoning her beliefs and her self-exile. Cristina is one of the three women buried in the Vatican Grotto and to this day her sarcophagus is next to the tomb of Pope John Paul II.

Keywords: LGBT; lesbians; self-exile

INTRODUÇÃO

Em virtude da sua marcante filosofia de vida, das tentativas de construção de sua subjetividade como mulher lésbica, a rainha Cristina da Suécia era conhecida pela Europa não só pelos feitos diplomáticos que tinha conseguido realizar, como a consolidação da paz com o fim a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Uma mulher masculinizada em vestimentas e atitudes que negava-se ceder às pressões sobre suas particularidades, havia uma necessidade imperiosa de sentir-se e ver-se como um homem. Escolhe para si uma vida marcada pela busca pelo conhecimento, sempre dedicada a compreender assuntos que causavam desconfortos a corte e a um país que seguia uma linha de pensamento luterana. Porém, como amante das artes, da filosofia e uma leitora ávida, dona de uma vasta biblioteca, faz do seu reinado uma grande renovação as artes e ciências. Quando finalmente chega na maioridade é coroada Rainha da Suécia e a cidade de Estocolmo começa a atrair e receber mentes extraordinárias do século XVII, como o filósofo francês René Descartes, um dos grandes tutores de Cristina com a sua busca pelo autoconhecimento e a origem das suas emoções e desejos. Paralelo a todo esse caos Cristina começa a descobrir atraída por outras mulheres, em particular a condessa Ebba Sparre (1629-1662), que em dado momento rompe seu noivado com um dos nobres, para viver com a rainha. Sabemos que ao longo da história as homossexualidades (masculina e feminina) foi e arrisco-me dizer que ainda é tratada como tabu e sempre cercada de mitos. Partindo da presença dessa mulher lésbica, tomo como referência para compreender a trajetória de luta da comunidade LGBT na atualidade e meu próprio processo de empoderamento como lésbica. Cristina vivenciou a opressão e a pressão de



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

estar submissa a um *status* que a limitava de viver sua liberdade como mulher, como mulher lésbica ou até mesmo como o que conhecemos hoje como uma transexual masculina. A partir do estudo sobre a vida de Cristina podemos desmistificar a imagem que foi aderindo-se aos pertencentes a comunidade LGBT, de como fomos educadas ao silenciamento, a negação de nossas potencialidades e a nos submetermos as heteronormatividades como único modelo de sexualidade. Nossa educação tem sido marcada por preconceitos as homossexualidades, portanto, precisamos é urgente pesquisarmos sobre pessoas lgbs e sua importância para a superação da lgbtfobia, mas acima de tudo do como estas pessoas foram assumidamente defensoras do amor entre iguais, do afeto homossexual, defensoras de uma visão de mundo que permitiu a reestruturação de governos tendo no incentivo as diferentes áreas do conhecimento as bases para uma formação cultural e filosófica que questiona as normas impostas e heteronormativas.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma pesquisa teórico-bibliográfica, vinculada ao Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq e a pesquisa *Gay Power*, Ensino de Artes Visuais e Utopias Pedagógicas na América Latina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos breves apontamentos sobre essa ilustre personagem da nossa história, durante o século XVII, tomamos como referência para compreender como a história das/os LGBTs não é nova e que essas pessoas deram início, dentro de seus contextos de origem, para o que no final do século XX fosse possível a construção do movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos aqui apresentados, a rainha Cristina nos traz exemplos de processos de resistências, da promoção de conhecimentos através não só das artes, mas por meio de outras ciências, para que se possa ter domínio sobre a construção histórica das/os LGBT em diferentes contextos sociais. Nos deparamos com essas histórias que se mantiveram escondidas durante séculos. Todavia houveram pessoas que se tornaram



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

ícones, pessoas com um nível de conhecimento bem afluído, disputando seu lugar de existência mesmo sendo vítimas de opressões e repreensões buscavam sempre visar seu autoconhecimento e sua aceitação.

REFERÊNCIAS

- AMBROSE, Tom. **Heróis e exílio**: ícones gays através dos tempos. Belo Horizonte: Gutenberg, 2011.
- ANAIS. **Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais-GLBT**/ coordenação: Carla Amaral- Brasília, 2008.
- FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é Homossexualidade?** São Paulo: brasiliense 1985.
- MOTT, Luiz. **A revolução Homossexual, o poder do mito**. São Paulo: Revista USP, n 49, p.40- 59, março/maio 2001.